

REFLORESTAÇÃO NAS ZONAS COSTEIRAS

DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA

DESCRIÇÃO TÉCNICA

A tecnologia de Reflorestação nas Zonas Costeiras (RZC) consiste em plantio de espécies adaptáveis as características do ambiente costeiro e resistentes ao sal de modo a diminuir a taxa de erosão costeira, contribuindo assim para o fortalecimento deste sector e restabelecer as condições paisagística- ambientais das zonas costeiras, previne a erosão costeira e a restauração do ecossistema. A mesma é considerada uma medida de defesa contra erosão costeira, inundação, cheias, degradação de dunas, etc.

Em São Tomé e Príncipe uma das maiores e principais ameaças ambientais que o país enfrenta é a exploração de forma excessiva e indiscriminada dos recursos florestais nas zonas costeiras, esta problemática proporciona a descaracterização paisagística ambiental e a erosão costeira nas zonas litorais.

É nesta perspetiva que a reflorestação e a luta contra o abate indiscriminado/ilegal de árvores aparecem como prioridades estratégicas em matéria de gestão das florestas do país, visando a funcionalidade dos ecossistemas e a adaptação das mudanças climáticas. Nesta ordem, a implementação e difusão da tecnologia de Reflorestamento nas Zonas Costeiras proporcionará ao país a adaptação aos impactos das mudanças climáticas.

RELEVÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

São Tomé e Príncipe pela sua origem, as condições geomorfológicas de relevo muito acentuado e reduzida plataforma territorial e climáticas (chuvas e secas frequentes), conjugado com uma pressão antrópica conferem, ao sistema ambiental um grau de fragilidade elevado, ou seja, tornando-o vulnerável às mudanças climáticas pelo facto de expor as comunidades do litoral do país ao aumento do nível do mar, as mudanças na frequência e intensidade de tempestades, e ao aumento na precipitação e da temperatura dos oceanos, pelo que impõe riscos de inundação costeira e deslizamento de terras à população humana das comunidades costeiras.

Segundo as projeções de variação da linha da costa para 2050, as moradias até 30 m da linha da costa serão atingidas. Nas projeções no cenário RCP4.5 indicam aumento da precipitação em ambas as ilhas, principalmente no sudoeste da Ilha de São Tomé. Nesse cenário, apesar do aumento da precipitação anual, as projeções indicam que as áreas de maior suscetibilidade a derrocamentos situam-se em áreas de altitudes elevadas (acima de 900 m), onde há moradias mais dispersas no território e no cenário RCP8.5 haverá uma redução da precipitação.

O aumento na frequência e intensidade dos eventos extremos de fortes chuvas, enxurradas, subida do nível do mar, aquecimento e acidificação dos oceanos e deslizamento de terras e que atingem a zona costeira, apresentam riscos severos de inundação e erosão para as zonas de baixa altitude, infraestruturas, como escolas, portos e rodovias, etc. Neste contexto, o país deve apostar no investimentos na tecnologias de Reflorestação nas Zonas Costeiras com medidas de adaptação que façam frente às mudanças climáticas e com foco na redução de riscos e minimização dos impactos ocasionados pelos eventos extremos climáticos observados no presente e projetados para o futuro.

É desta forma que a utilização da tecnologia RZC serve de estratégia nacional de gestão de toda a zona costeira nacional, tornando o país mais resiliente aos efeitos das mudanças climáticas que já se fazem sentir e é crucial para a redução da vulnerabilidade das populações são-tomenses das zonas costeiras aos efeitos climáticos, reforçando a resiliência das mesmas à erosão costeira e para enfrentar potenciais perdas e danos associados dos efeitos nas zonas costeiras. A tecnologia está alinhada as políticas nacionais de desenvolvimento bem como as Contribuições Nacionalmente Determinadas de São Tomé e Príncipe para a implementação do acordo de Paris (NDC,2021).

AMBIÇÃO DA TECNOLOGIA

ESCALA DE IMPLEMENTAÇÃO E LINHA TEMPORAL

Pretende-se até 2031 implementar a tecnologia de RZC a escala nacional em pelo menos 40% das zonas litorais do país, num horizonte de 10 anos (2022-2031). Estão previstas a realização de ações e atividades que visam, promover atividades alternativas geradoras de rendimento (10 anos), campanhas de sensibilização específica em matéria de reflorestação (10 anos), promover eficientemente campanhas de sensibilização e divulgação sobre os aspetos ambientais (10 anos), elaborar e implementar programas de capacitação e especialização dos quadros técnicos (5 anos), implementar de forma eficaz as leis/regulamentos do sector (3 anos) e elaborar e implementar legislação específica para as zonas costeiras em matéria de reflorestação (2 anos).

As ações acima referidas estão alinhadas as ações/ medidas de adaptação propostas no sector das florestas como parte das Contribuições Nacionalmente Determinadas de São Tomé e Príncipe e serão implementadas. O Ministério tutelar das Florestas e do Ambiente, deverão liderar o processo e promover engajamento dos restantes órgãos do Governo, parceiros nacionais e internacionais, auxiliando-se dos aspetos técnicos das Direcções técnicas competentes para a correta implementação desta tecnologia.

IMPACTOS ESPERADOS DA TECNOLOGIA

- Diminuição da degradação das áreas costeiras.
- Conservação e preservação da Orla Costeira.
- Desenvolvimento das atividades turísticas e de pequeno comércio.
- Melhorias do rendimento e as condições de vida da população.
- Redução da vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas.
- Promover a sustentabilidade ambiental.
- Proteção contra a erosão costeira, inundações e minimizará os impactos negativos nas praias dos fenómenos naturais.
- Aumento da capacidade de adaptação das comunidades costeiras vulneráveis aos efeitos adversos da variabilidade e das mudanças climáticas em STP.
- Promoção do desenvolvimento do turismo, pesca e das atividades conexas.

ACÇÕES POLÍTICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA

POLÍTICAS EXISTENTES RELACIONADA A TECNOLOGIA

A difusão e transferência da tecnologia RZC está alinhada com os objetivos e a visão dos diferentes documentos de políticas e estratégicas sobre a Gestão costeira em São Tomé e Príncipe, nomeadamente:

- Plano de Ação Nacional para às Mudanças Climáticas (NAPA, 2006).
- Contribuições Nacionalmente Determinadas de São Tomé e Príncipe (NDC, 2021).
- Plano Nacional de Desenvolvimento (PND, 2017-2021).
- Lei n.º 10/1999, Lei Bases do Ambiente.
- Lei n.º 9/2020 de 22 de setembro, do Regime Jurídico de Exploração e Extração de Inertes.

- Plano Multisectorial de Investimentos para Integrar a Resiliência às Alterações Climáticas e o Risco de Desastres na Gestão da Zona Costeira de São Tomé e Príncipe (PMSI, 2017).
- Plano Estratégico e de Marketing de Turismo de São Tomé e Príncipe (2018-2023).
- Plano Nacional de Ordenamento de Território (PNOT, 2018).
- Plano Nacional de Desenvolvimento Florestal (PNDF, 2018-2030).
- Lei nº. 5/2001, Lei de Florestas.

Todos estes documentos são instrumentos importantíssimos que promovem a orientação e implementação de estratégias mais eficientes de desenvolvimento visando a integração da problemática ambiental no processo de planeamento e na promoção de um desenvolvimento sustentável.

POLÍTICAS PROPOSTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA

Apesar dos diferentes esforços realizado pelo país nos últimos anos com a elaboração de diferentes documentos de políticas e estratégias que criam ambiente propícios para desenvolver a tecnologia, ainda persistem barreiras significativas para o desenvolvimento da tecnologia.

A ausência de legislações específicas e de políticas estratégicas nacionais em matéria de reflorestação das zonas costeiras dificultam a implementação de ações que visam promover uma adequada recuperação de áreas degradadas pela erosão costeira, exacerbada pela ação atrópica, bem como pelo efeito das mudanças climáticas.

Neste contexto estão propostas no TAP a elaboração de diplomas específicos em matéria de reflorestação, a articulação e sinergia entre os diversos atores de modo a permitir a correta disseminação e apropriação destes instrumentos, com a realização de atividades de divulgação ao nível do território nacional. Por outro lado, também é proposto a advocacia junto aos diversos atores, para o estabelecimento de um mecanismo de boa coordenação em matéria de reflorestação, bem como a inclusão de legislações específicas em matéria de reflorestação nas políticas públicas de desenvolvimento do país com vista a promover a sustentabilidade ambiental e contribuir significativamente na adaptação aos efeitos das mudanças climáticas.

Necessário se torna desenvolver programas de formação e capacitação especializada de modo a dotar o país de quadros técnicos especializados em vários domínios, pois o país dispondo de recursos humanos capacitados será uma mais-valia para a implementação de diversas ações fundamentais para a adoção e difusão da tecnologia.

CUSTOS RELACIONADOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA

Para a implementação até 2031 das ações propostas no TAP, está prevista a mobilização de 11.725.000 de euros, nomeadamente: promover atividades alternativas geradoras de rendimento (9.030.000€), campanhas de sensibilização específica em matéria de reflorestação (240.000€), promover eficientemente campanhas de sensibilização e divulgação sobre os aspetos ambientais (1.620.000€), elaborar e implementar programas de capacitação e especialização dos quadros técnicos (380.000€), implementar de forma eficaz as leis/regulamentos do sector (300.000€) e elaborar e implementar legislação específica para as zonas costeiras em matéria de reflorestação (155.000€).

Em conformidade com as informações dispostas no TAP, a maioria das atividades descritas são permanentes, logo o país deverá efetuar investimentos sobretudo de curto, médio prazo, e a mobilização de recursos.

INFORMAÇÃO ÚTIL

DETALHES DE CONTACTO

Nome	Função	Contacto
José Luiz Onofre	Ponto Focal Nacional da UNFCCC	limaonofre@gmail.com
Máurean Salli Tavares Barroso	Coordenadora Nacional TNA	maureanbarroso@gmail.com
Sulisa Signo Bom Jesus Quaresma	Consultora Nacional para adaptação as mudanças climáticas no sector de Zonas Costeiras	suligno@gmail.com

LINKS RELATÓRIOS TNA

Relatórios preparados no âmbito do Projecto TNA:

- Avaliação das Necessidades Tecnológicas: <https://tech-action.unepdtu.org/wp-content/uploads/sites/2/2021/11/tna-report-adaptation-stp-final-web.pdf>
- Análise de Barreiras e Estruturas de Habilitação : <https://tech-action.unepdtu.org/wp-content/uploads/sites/2/2020/12/baef-adaptacao-stp.pdf>
- Plano de Acção Tecnológico do Sector Zonas Costeiras: <https://tech-action.unepdtu.org/wp-content/uploads/sites/2/2021/11/adaptation-report-tap-stp-2021-zcosteiras.pdf>